

Verbum – Cadernos de Pós-Graduação é uma revista eletrônica produzida para atender às demandas acadêmico-científicas na área de Linguística e de Língua Portuguesa e de suas relações com outras áreas de conhecimento, como a Literatura, a Linguística Aplicada, a Comunicação e a Semiótica. Nosso principal objetivo é o de divulgar trabalhos de alunos de pós-graduação e de docentes pesquisadores.

Publicamos, em nosso 7º volume, 2º número de 2018, o Dossiê Teorias Sociais de Linguagem, composto por um artigo convidado e 7 artigos temáticos elaborados pelos membros do grupo de pesquisa “Leitura, discurso e mídia” (LeDiMi), liderado pelo professor doutor João Hilton Sayeg-Siqueira. Em seguida, na seção de artigos temáticos, contamos com colaboradores mestrandos, mestres, doutorandos e doutores da PUC-SP e de outras instituições; além de um ensaio. Esperamos contar com sua leitura e divulgação de nossos trabalhos!

A seção de artigos temáticos traz estudos realizados na área das Teorias Sociais de Linguagem que tiveram início a partir das concepções marxianas propostas pelos filósofos críticos de Frankfurt. Várias vertentes surgiram, com exames aplicados às teorias sociais de Signo, com Hodge e Kress; de Cognição, com Van Dijk; de Língua, com Halliday; de Alfabetização, com Luke e Freebody; de Discurso, com Fairclough; de Enunciado, com Bakhtin; de Texto, com Beaugrande e Dressler; de Mídia, com Thompson.

Há um primeiro artigo, **Teorias sociais de linguagem: dos percursos da leitura social às manifestações sociais da mídia**, em que faço uma apresentação sobre abordagens conceituais das teorias sociais de linguagem, voltadas para práticas de desvendamento dos artifícios textuais para a configuração dos recursos discursivos, a partir de uma análise em uma peça publicitária.

Essa configuração teórica dá apoio para os demais artigos, iniciando-se pelo texto do Prof. Dr. William Ruotti, **O professor de língua portuguesa: das exigências a sua atuação**, sobre a estrutura de poder estabelecida pela Secretaria de Estado da Educação, de São Paulo, por meio de seus documentos oficiais, que orientam as atividades educacionais dos professores, no processo de constituição e construção do discurso pedagógico no que tange a ação dos professores de Língua Portuguesa da rede pública estadual.

Numa perspectiva prática, tendo por apoio o texto jornalístico, o Prof. Dr. Rodrigo Maia Theodoro dos Santos, em seu artigo, **Relações entre oralidade e escrita no texto jornalístico: o processo de retextualização**, apresenta atividades nas quais podem ser empregadas regras gramaticais em produções textuais reais, orais e escritas, em situações

específicas de uso que, na visão do autor, são as que fundam a norma linguística e não o contrário.

Outra proposta, abordando a estratégia da retextualização, é oferecida pelo doutorando Ms. Carlos Alessandro de Mesquita Gonçalves, em seu texto **A retextualização de uma reportagem do impresso para uma charge de rádio e a comicidade gerada pelo interdiscurso**, em que tece reflexões acerca da transformação de uma reportagem da imprensa escrita em uma *charge* de rádio, recriação, que resgata condições sócio-históricas de produção, possível graças ao papel exercido pelo interdiscurso como principal estratégia de adesão dos enunciadores.

Segue na mesma linha de investigação da linguagem como prática social, o artigo do Prof. Dr. Hercules Brasil Vernalha, **Discurso empresarial contemporâneo: anglicismos e prática social**, desta feita, sobre as contaminações léxico-gramaticais que ocorrem pelos contatos culturais, políticos e econômicos existentes entre diferentes línguas. Essas ocorrências são bastante usadas no mundo corporativo, como recurso eufemizador, com o intuito de esconder ou dissimular, linguisticamente, iniciativas que possam ser consideradas inadequadas ou prejudiciais.

Ainda, em referência ao mundo corporativo, a Profa. Dra. Danielle Guglieri Lima, traz em seu texto, **A sustentabilidade a luz da ACD**, um estudo do discurso do *marketing* sustentável, averiguando as causas e as motivações advindas da preocupação com a sustentabilidade no mundo corporativo que estão disponíveis por meio do discurso empresarial, apresentado em material institucional hospedado na *Internet*.

Os procedimentos de análise se estendem também para o texto literário, no artigo da Profa. Dra. Cláudia Abuchaim, **Uma rearticulação de elementos sociais: a prosa poética (de)cifrada em “Os desastres de Sofia” de Clarice Lispector**, em que, por meio de interpretação, ora decifrada, ora cifrada, do texto, investiga como o discurso da protagonista constrói, além de sua identidade, sua realidade social que a leva à descoberta da profissão de escritora que marcará sua existência.

Por fim, os pesquisadores, Ms. Tiago Ramos e Matos e Dr. João Hilton Sayeg-Siqueira, trazem reflexões sobre a **Autobiografia sinestésica**, manifestada em poesia de Carlos Drummond de Andrade, como recurso figurado de resgate das reminiscências do autor. Está presente uma miscigenação de percepções e de sensações, características da sinestesia, como estratégia para uma configuração memorialista.

De resto, é só prazerosa descoberta em cada linha dos artigos aqui apresentados.

Prof. Dr. João Hilton Sayeg-Siqueira
Organizador do dossiê

Abrindo a seção “Artigos”, *Um jornal contra a presidente? As aspas como marca do posicionamento enunciativo da Folha de S. Paulo durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff*, de autoria do doutorando em Filologia e Língua Portuguesa (FFLCH-USP), Alvaro Magalhães Pereira da Silva, pretende identificar, a partir da análise de marcas linguístico-discursivas em uma manchete, o posicionamento enunciativo da *Folha de S. Paulo*. O resultado da análise foi de que o uso de aspas nas manchetes resultou em parcial distanciamento do ponto de vista assumido pelo jornal.

O segundo artigo, de autoria do doutorando em Língua Portuguesa (PUC-SP), Jonatas Eliakim D Angelo de Oliveira e da mestranda em Língua Portuguesa (PUC-SP), Laíse Gonçalves de Lima Silva, intitulado *A organização do tópico discursivo em uma música de rap*, objetiva um estudo acerca da noção de tópico discursivo e suas propriedades, por meio de análise feita em uma música produzida por um *rapper* paulista. O aporte teórico concentra-se em Fávero (1999), Jubran (1992) e Pinheiro (2005).

Francisco Jardes Nobre de Araújo, doutorando em Linguística (UFC), em seu artigo *De “(o) que é feito de” a “cadê que”*: a gramaticalização em cartas pessoais de cearenses ao longo do século XX, à luz do Funcionalismo, analisa a passagem da expressão “O que é feito de” ao marcador discursivo “cadê que”. O estudo tem como amostra 431 cartas pessoais escritas ao longo do século XX, no estado do Ceará. O resultado da pesquisa demonstra que o processo de gramaticalização e de aglutinação da expressão teve início no século XVI e que a expressão “cadê que” surge nos anos 1990.

No terceiro artigo dessa seção, *Coesão e coerência no texto falado*, da doutoranda em Língua Portuguesa (PUC-SP), Andrea Ferreira Cavalcante Caputo, a autora apresenta conceitos de coesão e coerência em texto falado e, fundamentada em Fávero (2002) e Marcuschi (2003), analisa um programa jornalístico veiculado em canal de TV. Na conclusão, observa que o texto oral também é organizado de forma coesa e coerente, assim como o escrito.

O último artigo dessa seção, intitulado *Dois perdidos numa noite suja: uma análise da conversação literária no texto de Plínio Marcos*, produzido pelo doutorando em Língua Portuguesa (PUC-SP), Fernando Leite Moraes, analisa, à luz da Sociolinguística Interacionista e da Análise da Conversação, as gírias e os marcadores conversacionais como elementos de interação no diálogo literário de uma peça teatral de Plínio Marcos. Preti (2004), Marcuschi

(2008) e Urbano (2001) também darão base para o estudo acerca da conversação, dos marcadores e da gíria.

Na seção “Ensaio”, temos o texto *A produção oral na sala de aula de língua portuguesa e a noção de cronotopo*, de autoria do mestrando em Letras e Linguística (UFAL), Silvio Nunes da Silva Júnior, que versa sobre as contribuições da produção oral para o processo de letramento e a formação do senso crítico de alunos de uma escola pública do interior de Alagoas. A pergunta que norteia o estudo é “Sabendo que a maioria das escolas públicas e privadas vêm focando apenas no domínio da escrita formal dos alunos, as práticas de produção oral podem contribuir para um processo mais amplo, o de letramento, no intuito de constituir o ensino de português como sendo um ensino de linguagens?”

Temos, então, nesta edição de **Verbum – Cadernos de Pós-Graduação**, contribuições teórico-conceituais para a comunidade acadêmico-científica. Agradecemos, mais uma vez, aos que submeteram artigos para esta publicação.

Contamos com a divulgação, entre nossos colegas, destes trabalhos, bem como de nossa revista.

Losana Hada de Oliveira Prado
Editora Gerente/2018